

FH: acusar Governo de ser neoliberal é 'neobobismo'

Presidente contesta seus críticos dizendo para deixarem de lado a preguiça e a má-fé a fim de melhorar as suas avaliações

Gustavo Miranda



FERNANDO HENRIQUE beija a mulher, dona Ruth, reempossada na presidência do Conselho do Comunidade Solidária

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou ontem a cerimônia de posse dos novos conselheiros do Programa Comunidade Solidária para contestar os críticos de seu governo, sobretudo os que acusam o Executivo de ser neoliberal e de ter reduzido seus gastos com programas sociais.

Fernando Henrique sugeriu que esses críticos melhorem sua formação, deixem de lado a preguiça, a má-fé, e se aprofundem em suas análises.

Segundo o presidente, dois terços dos gastos públicos no Brasil vão atualmente para a área social.

O presidente Fernando Henrique disse que a insistência de algumas pessoas em afirmar que o Governo só pensa no mercado financeiro não passa de "neobobismo".

— Só quem não tem nada na cabeça é que fica repetindo que o Governo só se preocupa com o mercado, que é neoliberal. Isso é neobobismo — atacou Fernando Henrique.

"Vejo muito frequentemente avaliações muito precárias"

Para o presidente, o Estado moderno é um Estado que presta contas de suas ações, faz periodicamente avaliações de seu desempenho e tem até de ser criticado quando estiver mal.

Fernando Henrique Cardoso argumentou, porém, que, assim como o Governo está aberto a discutir a sua capacidade de avaliar os programas da área social, a oposição deve melhorar sua formação antes de atacar o Executivo, para não cometer erros de avaliação.

— Vejo muito frequentemente avaliações muito precárias. É preciso melhorar a qualidade das análises. Assim como nós temos que melhorar nossa capacidade

de avaliar nossos programas, os nossos críticos têm que melhorar sua formação também, porque dizem coisas sem base nenhuma.

Na opinião do presidente, seus críticos às vezes fazem comparações indevidas.

— Outras vezes — acrescentou — comparam e não somam ao orçamento os créditos especiais. Para quê? Para dar um escândalo: o Governo está gastando menos com cesta básica. Mas esqueceu de ver o seguinte: que nós dobramos o número de cestas básicas de três milhões e meio para sete milhões. Então, quando se diz que diminuiu o gasto social, estão dizendo bobagem. É preguiça, é gente que não tem paciência. Ou então dizem de má-fé — alfinetou Fernando Henrique.

"Não é essa coisa simples de olhar no computadorzinho"

Ao rebater os críticos do Governo que apontam uma redução nos gastos na área social, Fernando Henrique pôs em dúvida as pesquisas que parlamentares, jornalistas e outros organismos realizam junto ao Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi).

Segundo ele, a análise desses dados não é tão simples quanto parece:

— Não é essa coisa simples de olhar no computadorzinho, lá no Siafi: gastou tanto, perdeu, ganhou. Isso é jogo de criança. Não é sério — disse Fernando Henrique.

Na avaliação do presidente, a sociedade tem consciência de suas deficiências, que segundo ele são gritantes na área social. Ele reconheceu que o país exige um esforço maior na reforma agrária, na educação, na área do saneamento básico, mas também acrescentou que não dá para fazer milagres na área social.

Para Fernando Henrique, o Co-

munidade Solidária trabalha no sentido de determinar os pontos vulneráveis do Governo e corrigir, em iniciativas com a sociedade civil, problemas emergenciais.

Mais uma vez, o presidente salientou o caráter técnico, e não político, do Comunidade.

— Quando esse programa se iniciou, eu vi várias discussões no Congresso sobre a quantidade de recursos que estaria posta à disposição do presidente da República para fazer campanha eleitoral. Pobre gente que não tem imaginação. Imaginar que as coisas se repetem. Não se repetem. Os programas sociais deste governo não foram feitos para fins eleitorais. No caso específico do Comunidade Solidária, simplesmente ele não dispõe de orçamento. É zero — ressaltou Fernando Henrique.

A exemplo do cantor e compositor Gilberto Gil, que já participou do Conselho do Comunidade Solidária, foi empossada ontem a cantora Daniela Mercury.

Dona Ruth: "Política social não se faz só com dinheiro"

A primeira dama Ruth Cardoso foi reconduzida à presidência do conselho e destacou o fato de o programa estar conseguindo mudar a forma de o Governo conduzir seus programas sociais.

— Política social não se faz só com dinheiro, mas com pessoas novas, idéias novas. Descobrimos nos dois últimos anos uma nova forma de atuação, em parceria com a sociedade civil. Nos transformamos no interlocutor entre o Governo e a sociedade — destacou dona Ruth.

No fim da solenidade, Fernando Henrique Cardoso cumprimentou os novos integrantes do Conselho do Comunidade Solidária e beijou a primeira dama no rosto. ■